



VIOLÊNCIA SEXUAL

Mãe de um bebê de 9 meses, menina de 11 anos, grávida novamente, é levada para abrigo por determinação da Justiça. Polícia investiga omissão da família ou de órgãos de proteção à infância

Vítima, mais uma vez, de negligência

» MARIANA ALBUQUERQUE*
» JOÃO GABRIEL FREITAS*

Onze anos de idade, e mãe pela segunda vez. Essa é a realidade da menina, vítima de abuso sexual, que foi acolhida ontem em um abrigo especializado no Piauí. A primeira gestação ocorreu no ano passado, em decorrência de um estupro. Pela legislação brasileira, a menina teria direito a aborto, mas a gravidez não foi interrompida. Na semana passada, médicos identificaram que a menina de 11 anos, do interior do Piauí, está em sua segunda gestação. O bebê está com aproximadamente 12 semanas, segundo a Maternidade Dona Evangelista Rosa, em Teresina. A instituição atende mulheres vítimas de violência.

A segunda gravidez foi confirmada na última sexta-feira, quando a criança estava acolhida em um abrigo providenciado pelo Conselho Tutelar. A menina chegou a voltar para a casa do pai após a confirmação. No entanto, a juíza da 2ª Vara da Infância e Adolescência em Teresina, Maria Luíza de Moura Mello, determinou ontem a ida da vítima a um abrigo especializado, pois a família não tinha estrutura para acompanhar a gestação. O primeiro filho da menina, com cerca de 9 meses, seguirá sob os cuidados do avô.

Segundo relato da conselheira tutelar Renata Bezerra, a menina de 11 anos está há um ano sem ir à escola, desde a primeira gravidez. Ainda de acordo com Bezerra, a criança estaria disposta a interromper a gravidez.

"Nessa situação, ela deu o sinal de que queria [o aborto], mas quando chegou em casa, que a mãe 'bateu o pé' que não, ela ficou calada, não disse mais nem que sim nem que não", afirmou Renata Bezerra ao portal G1.

A conselheira que acompanha o caso desde a primeira gestação, revelou ainda que, antes da descoberta desta semana, ela estava se preparando para voltar à escola. "Ela estava sonhando em retornar para a sala de aula e recebeu essa notícia de estar grávida novamente. Ela estava fazendo planos para estudar, trabalhar e criar seu primeiro filho", conta.

Segundo as autoridades envolvidas no caso, há divergências na família sobre a situação da criança de 11 anos. Enquanto o pai seria favorável ao aborto, a mãe seria

Reprodução/TV Clube



Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), em Teresina: polícia investiga se houve negligência da família no caso da criança

Relembre outros casos

Crime em São Mateus

» O Brasil ficou chocado com o caso de uma menina de 10 anos, vítima de estupro em São Mateus (ES), que ficou grávida do tio. A criança contou que sofria abusos desde os seis anos e que não denunciou o crime por medo de ameaças. O caso ganhou mais repercussão quando a então ministra da Mulher, Damares Alves, defendeu que a menina tivesse a criança, o que não aconteceu. Em março do ano passado, o tio da menina, autor do estupro, foi condenado a 44 anos de prisão em regime fechado.

Juíza negou aborto

» Em junho deste ano, a juíza Joana Ribeiro Zimmer, da 1ª Vara Cível de Tijucas (SC), impediu uma criança de 11 anos, grávida após estupro, de realizar o aborto, apesar de a legislação brasileira autorizar o procedimento nessas circunstâncias. Durante a audiência, a magistrada pergunta à menina se ela "suportaria" manter a gravidez por mais algumas semanas. Após o caso vir a público, a desembargadora Cláudia Lambert de Faria autorizou a interrupção da gravidez. O autor do abuso, segundo a investigação policial, é o filho do padrasto da vítima, um adolescente de 13 anos.

contrária à interrupção da gravidez. A legislação brasileira autoriza o procedimento para casos como o da vítima de violência sexual.

De acordo com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Sistema Único de Saúde (SUS), 1.549 meninas de até 14 anos morreram em 2020 por

causas relacionadas à gravidez.

Estudos apontam que, além de comprometimento da estrutura física da mãe, a gravidez na infância está relacionada a um maior risco de anemia, eclâmpsia e pré-eclâmpsia, cesariana de emergência e depressão pós-parto. Na adolescência, em

nível global, complicações relacionadas à gravidez e ao parto são a principal causa de morte de meninas de 15 a 19 anos, estima a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Segundo especialistas, apesar de muitos casos se encaixarem nas possibilidades de autorização do aborto previstas em lei, uma série de barreiras que explicam a dificuldade de acesso ao procedimento; desde a restrição de espaços que realizam o procedimento a algumas capitais e cidades de maior porte (o que exige deslocamento e custos) até o acolhimento insuficiente dessas vítimas pelas autoridades.

"Extrema gravidade"

A Defensoria Pública do Piauí ressaltou, em nota, que o caso é de "extrema gravidade" e segue apurando as evidências. "O Núcleo Cível Especializado de Defesa da Criança e do Adolescente (NuciDeca) foi procurado pelas Conselheiras Tutelares que já acompanham o referido caso a fim de noticiar o ocorrido, bem como prestar informações e entregar documentos necessários para que possa ser analisada a situação e sejam então adotadas

todas as medidas cabíveis e pertinentes", informou o órgão.

O caso é investigado pela Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), órgão da Polícia Civil do estado. Os principais suspeitos são homens próximos à garota, mas nenhum nome foi revelado. A coleta de depoimentos contará com a rede de proteção da garota, que se estende aos profissionais que acompanharam a vítima desde a primeira gestação, como psicólogos, assistência social e a Secretaria Municipal da Cidadania.

Segundo a delegada Lucivânia Vidal, a polícia piauiense já tem um suspeito para o segundo abuso sexual. O pai da menina relatou que a garota não chegou a contar sobre o abuso sofrido desta vez. Vidal disse ainda que pretende apurar se houve negligência por parte da família ou dos órgãos que foram a rede de proteção.

Na primeira vez em que a criança sofreu estupro, ninguém foi preso. O suspeito do crime era o primo da menina. Ele foi assassinado meses após a gravidez vir a público. Não há informações sobre as circunstâncias da morte. Após isso, o processo da menina foi extinto. (*Estagiários sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza)

>> DEU NO

www.correiobraziliense.com.br

Divulgação



Acusado diz que barco sofreu "baque forte"

O contramestre Marcos de Souza Oliveira, comandante da embarcação que naufragou na quinta-feira, em Belém, com ao menos 22 mortos, deu a versão dele para a tragédia. Por meio do advogado, disse que o episódio foi um "acidente causado pela força da natureza". "Ele conta que vinha navegando normalmente quando houve um baque forte na parte de baixo da embarcação, provavelmente [causado pelo tronco de uma] árvore. Isto arrebentou o sistema de controle da lancha, que ficou sem controle, à mercê da força d'água", informou o advogado criminalista Dorivaldo Belém à Agência Brasil. De acordo com o defensor, Oliveira orientou os passageiros a terem calma e ajustarem os coletes salva-vidas. O advogado admitiu que a embarcação não tinha autorização para operar no trecho onde ocorreu o naufrágio.

Desigualdade aumentou com pandemia

O Brasil sai da pandemia com mais desigualdade entre suas cinco regiões. O ranking anual de competitividade dos Estados feito pelo Centro de Liderança Pública (CLP) mostra que a distância social e econômica aumentou. O ranking, que será divulgado hoje, avalia o desempenho de cada unidade da federação em 86 indicadores nas áreas de educação, infraestrutura, sustentabilidade ambiental e social, segurança pública, inovação, eficiência da máquina pública, capital humano e potencial de mercado. "Saltam aos olhos que, no pós-pandemia, as diferenças entre os dois 'Brasis' tenham aumentado", afirma Tadeu Barros, diretor executivo do CLP.

Saúde reforça vacinação na fronteira

Até dezembro, 33 municípios brasileiros que fazem fronteira seca ou fluviais com cidades de outros países terão a vacinação reforçada. O Ministério da Saúde lançou, ontem, um programa para melhorar a imunização em cidades de dez estados. O plano de ação será aplicado no Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul. Esses estados abrigam os 33 municípios que têm cidades gêmeas na Argentina, Bolívia, Guiana, Guiana Francesa, Paraguai, Peru e Uruguai. Os países e os municípios fronteiriços foram convidados a aderir ao plano de ação. Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil tem 588 municípios localizados na faixa de fronteiras, correspondendo a 16,7% do território nacional. (Agência Brasil)

ALIANÇA (PE)

Marquise cai e mata 4 em festa municipal no Nordeste

O desabamento de uma marquise, na noite de domingo, matou ao menos quatro pessoas e deixou outras 12 feridas no município de Aliança (PE). As vítimas são duas adolescentes — uma de 15 anos e outra de 16 —, uma mulher de 47 anos e uma idosa de 77 anos. A tragédia aconteceu durante um desfile cívico em comemoração ao aniversário de 94 anos da emancipação do município. As ruas estavam tomadas por moradores quando a marquise de uma loja de doces desabou.

A prefeitura de Aliança declarou luto de três dias e cancelou

as festividades. "Em meio à felicidade da comemoração cívica do 94º aniversário da Emancipação Política do Município, nos deparamos com uma situação chocante e extremamente triste. O Poder Público se solidariza com todas as vítimas e seus familiares e amigos, e se coloca à inteira disposição. Desde ontem nossas equipes de Saúde estão prestando auxílio às vítimas e às suas famílias", informou o município, em nota.

Em um primeiro momento, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) havia confirmado três óbitos. No entanto,

Reprodução /tv



Tragédia em Aliança (PE): município comemorava emancipação

segundo a Secretaria de Saúde de Aliança, o total de vítimas são 4 mortos e 12 feridos em decorrência do desabamento. "Nós estamos aqui sem acreditar. Uma tragédia em uma cidade pequena

com 40 mil habitantes onde quase todo mundo se conhece e num momento de festividade. Muito triste, só nos resta rezar", lamentou a secretária municipal de saúde, Gleisy Tavares.